

ANÁLISE DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS

Raíla de Carvalho Bento ¹
Laura Miranda Furtado ²
Matheus Oliveira de Araújo ³
Ronaldo Fernandes Gonçalves ⁴
Igor Luiz Vieira de Lima Santos ⁵

RESUMO

Nos últimos anos, é notório que o envelhecimento da população brasileira vem aumentando em grande escala e, mesmo sabendo que isso tenha se dado em razão do melhoramento da qualidade de vida, é inevitável o desenvolvimento de multimorbidades na terceira idade - inclusive de condições psicológicas. Em razão disso, torna-se comum o uso de medicamentos psicotrópicos, que por sua vez, são acompanhados de eventos adversos. Por isso, a equipe multiprofissional responsável pelo cuidado do idoso precisa fazer a seleção correta dos remédios. Pensando assim, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise desse consumo de psicotrópicos pelos idosos. Para isso, as pesquisas foram realizadas em bancos de dados on-line (Google Acadêmico, BVS, SciELO e Min. Da Saúde), sendo 77 artigos analisados e desses 22 foram selecionados com base em critérios de exclusão e inclusão. A partir das informações obtidas, consta-se um aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos pelos idosos em virtude dos transtornos mentais, como ansiedade e depressão. A OMS caracteriza esses medicamentos como substâncias psicoativas que atuam diretamente no SNC, se tendo mudança de hábitos, no humor e na cognição; se trata de medicações potencialmente inapropriadas para a terceira idade, além dos efeitos adversos estarem associados à interação medicamentosa, polifarmácia e multimorbidades. Tendo em vista esse cenário, o profissional responsável pelo cuidado do idoso, atrelado a uma equipe multidisciplinar, deve revisar a terapia medicamentosa utilizada por ele para se ter uma escolha adequada de remédios, proporcionando melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: idosos, psicotrópicos, envelhecimento humano, medicamentos inapropriados.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, raylacarvalhobc@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lauramirandafurtado@gmail.com;

Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, matheua.oliveira.a@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, goncalvesfernandes4@gmail.com

⁵ Professor orientador: Prof. Dr., Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UABQ, igorsantosuufcg@gmail.com.

O processo de envelhecimento populacional no Brasil tem se mostrado cada vez mais acelerado, isso acontece devido o avanço das políticas de saúde voltadas para a pessoa idosa, uma vez que, em 1991 a Assembleia Geral da ONU aprovou a resolução nº 46/91 que dispõe do processo de envelhecimento incluindo independência, participação, assistência, autorrealização e dignidade (GERONTOLOGIA SOCIAL, 2012) assim como determina novos conceitos acerca do envelhecer. Essa política tem como objetivo o aumento do tempo de vida da pessoa idosa de forma a garantir também uma melhor qualidade em seus dias.

Porém, esse aceleração do envelhecimento muitas vezes é acompanhado por multimorbidades no indivíduo e conseqüentemente um significativo aumento no uso de medicamentos, por vezes esse idoso é acometido pela automedicação ou mesmo pela polimedicação. Entre esses medicamentos estão os psicotrópicos que vem sendo motivo de discussão entre profissionais da saúde, pois tem apresentado um aumento que cada vez mais tem crescido principalmente entre a população idosa.

Isso acontece em razão da verificação da eficácia na aplicação em condições clínicas como em casos de ansiedade, depressão, insônia, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno do pânico, transtorno de estresse agudo e pós-traumático, entre outras. Entre esses os mais utilizados estão os ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, estabilizadores de humor, e neurolépticos (CORDIOLI; GALLOIS; ISOLAN, 2015). Entretanto, estes são considerados medicamentos inapropriados para idosos, pois apresentam inúmeros efeitos adversos a essa faixa etária, efeitos esses que inclusive frequentemente esses são ignorados.

É de fundamental importância que a equipe de profissionais responsáveis pelo acompanhamento a saúde do idoso faça a seleção correta das medicações que serão utilizadas por ele, de forma que venha a evitar que aconteça a escolha de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, pois nessa faixa etária é comum que aconteça algumas alterações fisiológicas no indivíduo, podendo ser que alguns medicamentos apresentem mais riscos do que benefícios.

Os eventos adversos associados a medicamentos vão desde quedas, fraturas, confusão mental, sangramentos, insuficiência cardíaca, disfunção renal e traumatismo até a polifarmácia e interações medicamentosas. Sendo que foi reconhecida uma lista dos medicamentos potencialmente inapropriados onde entre eles se encontram quatro

psicotrópicos que são: diazepam, lorazepam, amitriptilina e fluoxetina (Gautério; Santos; Pelzer; Barros; Baumgarten, 2012).

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar dados da literatura, através da seleção e leitura/análise de artigos indexados, visando observar o uso de medicamentos psicotrópicos por idosos, seus eventos adversos, riscos, patologias e outros, que estão frequentemente envolvidos com a temática e tem como justificativa a necessidade de conhecer estudos publicados em literatura científica indexada a respeito do uso desses medicamentos por idosos, suas implicações e o que levou à sua utilização.

METODOLOGIA

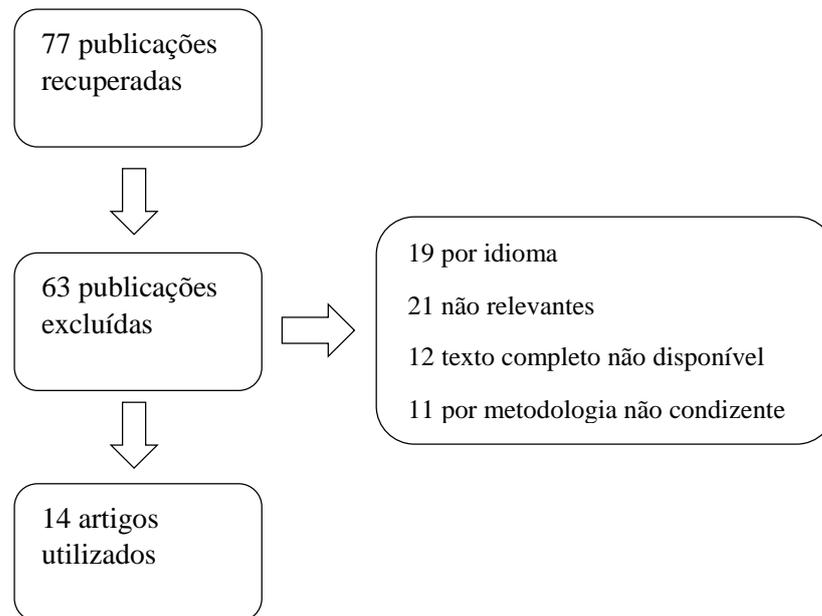
Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com artigos selecionados nos seguintes bancos de dados: Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), una sus, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ministério da saúde. Tendo como desenvolvimento 6 etapas: 1) Identificação do tema; 2) Pesquisa na literatura e estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) Definição das informações a serem utilizadas; 4) Análise e avaliação das informações incluídas no trabalho; 5) Interpretação dos resultados; 6) Discussão dos resultados obtidos.

Os descritores selecionados foram: “idosos”, “psicotrópicos”, “envelhecimento humano” “medicamentos inapropriados”. Sendo que foi feita uma combinação entre os descritores como também foram realizados agrupamentos plurais booleanos com os operadores *AND*, *OR* e *NOT* a fim de realizar uma melhor busca de artigos sobre a temática proposta, pois as bases de dados consultadas devido as suas singularidades poderiam não trabalhar bem com os descritores individualizados.

Foram adicionados filtros que posteriormente serviram como critério de exclusão. Os critérios de exclusão adotados aplicados foram: Possuir acesso privado, ser do tipo cartas ao editor, casos clínicos e artigos de opinião. Havendo seleção de trabalhos em idiomas inglês ou português (excluindo os demais idiomas). Nos casos das bases de dados biológicos os resultados foram analisados um a um para exclusão dos dados que não atendiam aos objetivos propostos.

A figura 1 representa o processo de busca e seleção de artigos para o estudo em questão. Depois de ter adotado a estratégia de busca foram recuperados 77 artigos. Em

seguida foi reforçado com filtro de idiomas inglês e português, onde foram eliminados 19 artigos e assim restaram-se 58. Posteriormente a leitura dos resumos e títulos e da disponibilidade do trabalho completo sofreram exclusão mais 44 trabalhos, sendo entre eles 21 por não coincidirem com o tema pesquisado, 12 por não exibirem texto completo e 11 por serem do tipo cartas ao editor, casos clínicos e artigos de opinião. Finalizando com um número de 14 artigos restantes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é considerado no Brasil pessoa idosa aquela que possui idade igual ou acima de 65 anos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), divulgou que a população idosa brasileira tem crescido de forma consideravelmente acelerada nos últimos anos, isso se dá através da justificativa de que as políticas de saúde para o idoso proporcionaram um aumento na expectativa de vida, bem como asseguraram uma maior qualidade dela.

No entanto, no processo do envelhecimento observa-se significativas diferenças no indivíduo. Uma dessas diferenças é a perda das reservas fisiológicas que se apresentam gradativamente, acarretando em uma significativa probabilidade de o idoso ser acometido por inúmeras doenças características dessa faixa etária, sejam essas crônicas, metabólicas,

neurodegenerativas, cardiovasculares ou psiquiátricas (PAULA; BOCHNER; MONTILLA, 2021). Essas diferenças resultam em um conjunto de consequências que podem se agravar com o tempo.

Sabe-se que o idoso pode sofrer alterações físicas, morfológicas, fisiológicas, mentais etc. algumas dessas alterações são: perda da capacidade visual, dificuldade ao falar, dificuldades auditivas, problemas na musculatura e na estrutura óssea, alterações cardiovasculares e ações neurológicas, além dessas mudanças enfrentadas ainda existem as alterações psicológicas e o que nos últimos anos notou-se um expressivo aumento no consumo de medicamentos psicotrópicos principalmente por essa faixa etária.

A justificativa por esse aumento do uso de psicotrópicos se dá através dos casos de transtornos mentais como a ansiedade, depressão, transtorno de bipolaridade, são também utilizados em casos de insônia, quadros de estresse, entre outros fatores associados (Ramon et al. (2019). Dessa forma é a partir dessas questões que se acontece uma prescrição de psicotrópicos e o uso deles pela população idosa.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) caracteriza psicotrópico como sendo substâncias psicoativas que possuem ação direta no Sistema Nervoso Central (SNC) e que conseqüentemente realiza mudanças nos hábitos, alterações de humor e alterações cognitivas. Porém o acontecimento dessas ações vai depender da via de administração, dose, tempo e frequência do uso, absorção e eliminação, interações, e das condições físicas, mentais e sociais do usuário (OMS, 2021).

Apesar disso é importante que se faça devida orientação sobre o uso de psicotrópicos por idosos, bem como de pessoas em outras faixas etárias, pois existem reações adversas que podem se agravar e acarretar outras complicações, a exemplo disso temos a chance de agravamento do caso clínico, hipotensão, vertigem, agravamento da perda de memória, confusão mental, sonolência, fadiga, sedação, aumento na incidência de quedas e isolamento social (Secoli, 2010; Naloto, 2021).

Além do mais, os psicotrópicos são considerados medicações potencialmente inapropriadas (PIM) para idosos, e tem por definição toda e qualquer resposta referente a uma droga que por si só é prejudicial, porém não intencional, e que é direcionada para tratamento profilático, terapêutico ou também para fins de diagnóstico (OMS, 2021). Portanto a escolha de uma medicação apropriada para o idoso é indispensável principalmente para evitar quadros de interações e reações adversas.

O uso dessas medicações, como por exemplo as que afetam o sistema nervoso central, como antidepressivos com ação anticolinérgica, benzodiazepínicos e antipsicóticos típicos e atípicos e os próprios psicotrópicos podem causar aumento no risco de acidente vascular cerebral (AVC), declínio cognitivo em pessoas com demência entre outros fatores (AGS, 2015). Efeitos adversos seguem sendo um grande problema para essa faixa etária, estando associados a polifarmácia, interações medicamentosas e multimorbidades.

Atualmente existe uma grande necessidade de atenção a saúde dos idosos, o que exige do sistema de saúde uma organização assistencial habilitado de forma eficaz e multidisciplinar, que inclua a capacitação do trabalho, o aprimoramento das ações e serviços de saúde que tenham como finalidade a promoção de saúde e a garantia de bem estar da população idosa. (MIRANDA *et al.*, 2016). Nessa perspectiva não só agora como sempre haverá ações necessárias para que se alcance a melhor assistência possível a população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho constata que apesar do avanço das políticas que garantem a saúde e bem-estar da população idosa o índice de idosos que fazem uso de medicamentos psicotrópicos cresce cada vez mais no Brasil. Os psicotrópicos são substâncias psicoativas que possuem ação direta no Sistema Nervoso Central (SNC) tendo como consequência fatores como alterações de humor, mudanças de hábitos e alterações cognitivas do indivíduo (OMS, 2021).

No entanto psicotrópicos são considerados medicamentos inapropriados para idosos (PIM) e podem interferir na saúde desses de forma que há a possibilidade de causar quadros de eventos adversos, bem como de polifarmácia, de interações medicamentosas, de multimorbidades e de outros. Dessa forma tais medicamentos tendem a apresentar muito mais malefícios do que benefícios principalmente à população dessa faixa etária pois eles apresentam alterações fisiológicas em decorrência do envelhecimento.

Os principais fatores que podem induzir o uso de psicotrópicos por idosos são ansiedade, depressão, insônia, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno do pânico, transtorno de estresse agudo e pós-traumático, Alzheimer, transtorno de bipolaridade, sendo também utilizados em casos de insônia, quadros de estresse, entre

outros fatores associados (Ramon et al. (2019). Sendo os mais utilizados ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, estabilizadores de humor, e neurolépticos (Cordioli, Gallois; solan, 2015).

Com o avanço do envelhecimento humano debates como esses tem sido cada vez mais frequentes, a fim de contribuir com a saúde do idoso e a terapia medicamentosa e garantir uma melhor qualidade de vida a ele. Sabe-se que os idosos sofrem alterações fisiológicas e ação de alguns medicamentos dependem dessas alterações como por exemplo: via de administração, dose, tempo e frequência do uso, absorção e eliminação, interações, e das condições físicas, mentais e sociais do usuário, tudo isso tem influência.

É de conhecimento de todos que a pessoa idosa possui maior necessidade em atenção voltada para saúde, pois o mesmo utiliza uma maior quantidade dos serviços em saúde, possui maior frequência de internações hospitalares, e essas internações acontecem com maior frequência, onde a ocupação do leito torna-se por mais tempo nessa faixa etária em comparação as outras. Isso se dá em razão das alterações, sejam crônicas ou não, que acometem o idoso e conseqüentemente irão exigir cuidados redobrados.

REFERÊNCIAS

AMERICAN GERIATRICS SOCIETY. American geriatrics society 2015 updated beers criteria for potentially inappropriate medication use in older adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 63, n. 11, p. 2227-2246, 2015.

Araújo,S.S.S.B.; Lima,R.F.; Gerlack,L.F.(2018). Problemas relacionados a medicamentos em idosos usuários de psicotrópicos: revisão integrativa de literatura. *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(4), 371-388. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

Beatriz Soto boni; Kátia Terezinha Alves Rezende; Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto; Sílvia Franco da Rocha Tonhom; Milena Rezende. O uso de psicofármacos e/ou psicotrópicos: Uma revisão integrativa. **New Trends in Qualitative Research**, [S. l.], v. 8, p. 880–889, 2021. DOI: 10.36367/ntqr.8.2021.880-889. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/492>. Acesso em: 2 jul. 2021.

Cordioli, A. V., Gallois, C. B.; Isolan, L. (Orgs.). (2015). **Psicofármacos: Consulta rápida**. (5aed.). Brasil: Artmed.

FOG, A. F. et al. Drug-related problems and changes in drug utilization after medication reviews in nursing homes in Oslo, Norway. **Scandinavian Journal of Primary Health Care**, v. 35, n. 4, p. 329-335, 2017.

Gautério, D. P., Santos, S. S. C., Pelzer, M. T., Barros, E. J., & Baumgarten, L. (2012). Caracterização dos idosos usuários de medicação residentes em instituição de longa permanência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(6), 1394-1399. Recuperado em 01 julho, 2021, de: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/hrHPFjXYNtg4gnG5S8DKDnj/?format=pdf&lang=pt>.

GERONTOLOGIA SOCIAL. **Gerontologia Social**. 2012. Disponível em: <<http://gerontologiasocial-1gs2011.blogspot.com/2012/02/principios-das-nacoes-unidas-para-o.html>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Resumo relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população idosa Brasileira para os próximos 30 anos**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> Acesso em 02 jul. 2021.

MIRANDA, D. et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

PAULA, T. C.; BOCHNER, R.; MONTILLA, D. E.R. Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicação e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008. **Rev. Bras. Epidemiol.** 2021, vol. 15, n. 4, pp. 828-844.

Ramon, J. L., Santos, D. A. S., Beltrão, B. L. A., Goulart, L. S., Ribeiro, L. A., Faria, F. R., Olinda, R. A. (2019). Uso de psicotrópicos em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, v. 87, n. 25.



Secoli, S. R.(2010). Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Revista Brasileira de Enfermagem, 63(1), 136-140.Recuperado em 01 julho, 2021, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100023>

Veras RP, Oliveira MR. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. Rev. bras. geriatr. gerontol 2016; 19(6):887-905